

ATUAÇÃO DOS ATORES GOVERNAMENTAIS E EMPREENDEDORES NO TURISMO RURAL DE PELOTAS-RS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-371>

Data de submissão: 26/04/2025

Data de publicação: 26/05/2025

Leticia Rdcruz
E-mail: ledewantier@gmail.com

RESUMO

O turismo rural no Brasil tem se destacado como um importante vetor de desenvolvimento local, especialmente a partir das políticas nacionais implementadas desde 2003. No município de Pelotas, RS, a presença de atores governamentais e empreendedores tem se articulado na promoção do setor, porém ainda enfrenta desafios estruturais, operacionais e de integração. Este artigo investiga os principais atores envolvidos no turismo rural de Pelotas, sua atuação e percepções dos empreendedores sobre o desenvolvimento do setor. Metodologia qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise documental, fundamenta os resultados que indicam avanços em capacitação, regionalização da gestão e projetos integrados, mas também apontam para lacunas como insuficiente sinalização e planejamento efetivo. Reforça-se a importância da cooperação entre atores públicos e privados para alavancar o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável e fortalecimento econômico local.

Palavras-chave: Turismo rural. Desenvolvimento local. Pelotas-RS. Políticas públicas. Empreendedores.

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural no Brasil ganhou evidência sobretudo após a criação do Ministério do Turismo em 2003, e a implementação de políticas que visam fortalecer a economia familiar e promover o desenvolvimento regional, conforme destacado por Carvalho (2009) e pelo Programa de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2004). No Rio Grande do Sul, a Lei Estadual nº 12.845/07 instituiu a Política de Fomento ao Turismo Rural, criando novas possibilidades para promover o setor no Estado.

No município de Pelotas, o Plano Municipal de Turismo (PMT) tem incluído ações para o desenvolvimento do turismo rural desde 2010, com atualizações a partir da criação da Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação (SDETI) em 2017 (PELOTAS, 2017). Contudo, conforme relatos de empreendedores locais, existem desafios para a plena materialização das metas propostas, especialmente no que concerne à integração dos atores locais e infraestrutura. Este trabalho objetiva identificar os atores governamentais envolvidos na rede de turismo rural em Pelotas, analisar a trajetória do setor e entender a percepção dos empreendedores locais sobre o papel desses atores no desenvolvimento das atividades turísticas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura aponta a importância da articulação entre diferentes agentes no turismo rural, destacando a colaboração entre empreendedores, governo, associações e instituições educacionais como fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor (BOCK, 2011; CAVACO, 1999). O turismo rural promove arranjos produtivos locais e contribui para a valorização da cultura e meio ambiente, conforme indica a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003).

No contexto do Rio Grande do Sul, estudos como os de Cyrillo e Dolci (2017) mostram que estratégias integradas de marketing digital e redes colaborativas são ferramentas essenciais para ampliar a competitividade e atratividade dos roteiros rurais.

3 METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa para explorar fenômenos sociais complexos relacionados à governança e práticas turísticas (YIN, 2005; GOLDENBERG, 1999). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes governamentais (SEBRAE, SDETI, EMATER, Gassetur) e oito empreendedores da Rota Caminho dos Imigrantes, abrangendo diferentes segmentos turísticos.

A coleta de dados incluiu análise documental de materiais oficiais fornecidos pelas instituições supracitadas. A amostra de empreendedores correspondeu a aproximadamente 10% da população ativa da rota, garantindo significativo apporte qualitativo. As entrevistas ocorreram presencialmente, em janeiro de 2025, com duração entre 25 e 90 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ATUAÇÃO DOS ATORES GOVERNAMENTAIS

O SEBRAE tem protagonizado a regionalização da gestão do turismo na região Costa Doce desde 2003, facilitando capacitações e fomentando a autogestão local (PELOTAS, 2023). A SDETI, órgão responsável desde 2017 pelo turismo rural, encontra-se em processo de transição administrativa, aguardando definição das ações futuras para 2025.

Emater e Gassetur participam da orientação técnica e representação dos interesses dos empreendedores rurais, promovendo parcerias que ampliam a profissionalização e a divulgação dos produtos turísticos.

4.2 PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES

Os empreendedores entrevistados reconhecem a importância da colaboração e da formação de redes para qualificação dos serviços e como estratégia para enfrentamento dos desafios do setor. O acesso a capacitação via SEBRAE, EMATER e SENAR é destacado como fundamental para otimização do atendimento e inovação nas ofertas turísticas.

Porém, persistem dificuldades relativas à insuficiente sinalização turística e divulgação dos atrativos rurais da região, o que limita o fluxo de visitantes e a competitividade.

4.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Apesar da existência do Plano Municipal de Turismo e dos investimentos previstos, a execução de metas para o turismo rural ainda é limitada, refletindo em baixa integração entre governo, iniciativa privada e comunidade (PELOTAS, 2023).

A pandemia de COVID-19 alterou paradigmas de consumo do turismo de natureza, abrindo oportunidades para a revalorização de experiências que priorizam saúde, segurança e sustentabilidade ambiental, alinhando-se com tendências globais do setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural em Pelotas apresenta um cenário promissor, beneficiado por políticas públicas estaduais e municipais, bem como pelo empenho de atores locais. Contudo, é crucial fortalecer a articulação entre os atores envolvidos, reduzir as lacunas estruturais e ampliar investimentos em divulgação e sinalização.

O desenvolvimento futuro do turismo rural deve pautar-se na sustentabilidade socioambiental, na qualificação contínua dos empreendedores e na cooperação interinstitucional, promovendo um modelo que contribua para a diversificação econômica e o desenvolvimento territorial de forma integrada.

REFERÊNCIAS

BOCK, Isabel Angélica de Andrade. Grupo gestor do turismo rural do Rio Grande do Sul: um estudo sob a ótica de redes colaborativas e do capital social. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

CARVALHO, Caio Luiz. Políticas Públicas no Turismo Brasileiro: a cidade de São Paulo e a construção de sua identidade turística. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2009.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.). Turismo e geografia. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 94-121.

CYRILLO, Marina Wohlke; DOLCI, Tissiane Schmidt. Análise das estratégias de comunicação integrada de marketing digital – Caminhos Rurais de Porto Alegre – RS. ANAIS DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PELOTAS. Plano Municipal de Turismo (PMT), 2010 e atualizações até 2017. Disponível em: <https://www.pelotasturismo.com.br>.